

**O MUNDO PRECISA AGIR EM FAVOR DA  
“PAZ DE JERUSALÉM” Salmo 122:6  
23/07/2006**

por Gary Hargrave

Normalmente eu não gosto de pregar sobre política, mas acho que os acontecimentos dos últimos dias pedem que nós, na qualidade de família do Senhor, discutamos este assunto. Por isso, quero falar hoje sobre o que está acontecendo entre Israel e o Hezbollah.

Quero começar lendo uma passagem do livro de Salmos. Salmos 122:6.

Quero que esta passagem guie os nossos corações no que estamos fazendo: *Orai pela paz de Jerusalém! Sejam prósperos os que te amam. Reine paz dentro em teus muros e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: Haja paz em ti. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.*

Eu adoro esta passagem porque ela nos ensina a encarar objetivamente o que está acontecendo no Oriente Médio agora. Com base nela podemos fazer uma oração focalizada e intensa: “Haja paz em Jerusalém. Haja bênção por amor dos meus amigos e dos meus irmãos.” O clamor por paz em Jerusalém é um clamor por paz em toda aquela região. Graças à nossa relação com Shlomo Hizak, fundador do Centro Jerusalém de Estudos e Pesquisas Bíblicas sediado em Jerusalém, muitos membros das igrejas da Palavra Viva já estiveram em Israel; alguns de nós já estivemos lá várias vezes. Como temos amigos em Israel, este conflito não é algo distante para nós. Temos amigos israelenses e árabes. A minha esposa Marilyn e eu transmitimos esta semana ao Shlomo Hizak o nosso apoio, as nossas orações e as orações das nossas igrejas por ele, por sua família, pelo Centro Jerusalém e por Israel. Ele ficou muito comovido com o amor e o apoio; nós temos amigos em Jerusalém. Jerusalém não é lar apenas de israelenses. É lar de árabes também.

Eu sempre me lembro do cuidado do Shlomo de apresentar a Marilyn e a mim aos árabes, e de conversarmos sobre esse aparente conflito entre israelenses e árabes. O tempo todo ele quis nos fazer ver que eles eram irmãos e amigos e que se amavam profundamente. Grande parte do que a mídia noticia não é verdade; é sensacionalismo que se vende distorcendo os fatos. Raramente se divulga o que nós testemunhamos com os nossos amigos em Israel. Eles nos ensinaram a amar não apenas Jerusalém, não apenas Israel, mas também os árabes. O coração que vimos é um coração pela paz. É o coração de mães e pais que vivem em Israel e que estão cansados de verem seus filhos e os filhos de seus irmãos morrerem em conflitos que, na maioria das vezes, são iniciados por grupos radicais rebeldes.

Portanto, para tentarmos entender o que está acontecendo no Oriente Médio -- e creiam-me, todos nós temos muita dificuldade de compreender os conflitos daquela região -- precisamos adotar uma postura humilde por um lado, mas nos engajar com determinação por outro. Este lindo salmo é como uma estrela-guia para nós: “Orem pela paz de Jerusalém”.

Se você orar hoje pela paz de Jerusalém, estará orando pela paz de árabes e israelenses que consideram esta cidade seu lar. Os meus amigos em Israel me mostraram

que estes dois povos se amam profundamente. Então, nós pedimos: “Senhor, dê-nos a coragem e a fé para orarmos pela paz de Jerusalém.”

*Sejam prósperos os que te amam. Reine paz dentro em teus muros e prosperidade nos teus palácios. Por amor dos meus irmãos e amigos, eu peço: Haja paz em ti. Por amor da casa do Senhor, nosso Deus, buscarei o teu bem.*

Senhor, não nos dê apenas a fé necessária para orarmos pela paz de Jerusalém, mas ajude-nos também a expressarmos a nossa fé através de atos em favor do bem de Jerusalém.

Nós americanos, quer gostemos quer não, somos provavelmente a nação mais poderosa do mundo. E não podemos ficar de braços cruzados assistindo os acontecimentos. O mesmo ódio que essas organizações terroristas radicais têm contra Israel também existe contra os Estados Unidos.

Não podemos nos recusar a nos engajar no processo de paz. Precisamos orar, ter fé e precisamos agir.

O nosso país precisa parar de se isolar e aprender a trabalhar em conjunto com os outros países. Temos relações muito boas com várias nações árabes, e isso precisa ser aproveitado para se alcançar a paz na região.

Você pode perguntar: “Mas e os nossos inimigos?”

Nós poderíamos ler uma porção de passagens bíblicas que falam de como lidar com o inimigo, mas devemos nos concentrar em tentar entender o que está acontecendo, assumir a nossa posição e expressar o coração dos Estados Unidos da América. Precisamos usar a nossa influência e a nossa determinação para criarmos a paz em Jerusalém.

Nós não precisamos tomar partido de ninguém. As nossas ações podem ser equilibradas, pautadas tanto pelo amor aos árabes, no caso os libaneses, como aos israelenses. Não precisamos tomar partido algum. Por outro lado, estamos determinados a alcançar a paz em Jerusalém. Eu não acredito que precisamos defender um lado em detrimento de outro porque, em primeiro lugar, no mais profundo do coração os israelenses não sentem que haja uma divisão entre eles e os libaneses. No fundo eles não sentem nenhuma separação de seus irmãos árabes. É importante que nós das igrejas da Palavra Viva, que cremos no Corpo de Cristo, entendamos que existe um amor no coração de Israel pelas nações árabes.

Precisamos enxergar que existem facções radicais decididas a lutar contra a paz. Não se pode dizer que os árabes não querem a paz, assim como não se pode dizer que os israelenses não a querem. Existem elementos radicais como o Hezbollah, cujo único objetivo é destruir.

Pergunta: “Como lidar com o Hezbollah?” Bem, a primeira coisa é identificar o seu principal objetivo.

O objetivo principal do Hezbollah e do Hamas é a destruição completa do estado de Israel; é a eliminação dos israelenses. Eles dão a vida para aniquilar os judeus. O Hezbollah não tem absolutamente nenhum objetivo político que vise a paz. Eles não têm objetivos políticos de espécie alguma em favor da paz que possam usar numa mesa de negociações.

Espero que nós, americanos, consigamos entender que o Hezbollah, o Hamas e outros grupos terroristas radicais também consideram o nosso país um alvo a ser destruído. Você pode chamá-los do que quiser: grupos humanitários, milícia ou terroristas, mas isso não faz muita diferença quando você analisa o objetivo deles. Deus sempre olha para o coração.

Deus sempre procura ver a motivação do coração. Hebreus 4:12 nos diz:

*Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.*

Uma das coisas mais urgentes nesta era é que os Estados Unidos e outros países se disponham a tomar as rédeas da situação. O mundo precisa querer enxergar as verdadeiras motivações e intenções dessas organizações.

Eu não tenho a menor dúvida de que os Estados Unidos não pretendem destruir nem ocupar nenhum país árabe. Nós não temos esse tipo de motivação. E eu sei, de coração, e pelas experiências que tive em Israel com pessoas como Shlomo Hizak, Daniel Gwertzman e todos os nossos amigos israelenses, que Israel não tem esse desejo de destruir, ocupar ou conquistar os países da região. Quem disser o contrário é mentiroso.

As Escrituras dizem claramente que o final dos tempos será um período muito difícil e enganoso. É nesse período que estamos vivendo. O engano desta era procura se misturar aos justos e às boas intenções.

Mateus 13:24 conta a parábola do joio. O semeador semeou o campo e no dia seguinte o encontrou cheio de ervas daninhas. Os servos, então, lhe perguntaram: “Como essas ervas cresceram junto com o trigo?”

Observe a era em que você vive e me diga se não estamos vivendo esta parábola. Neste mundo, a maldade está tão misturada com a bondade que não é mais possível diferenciá-las; aliás, é impossível separá-las, como diz a parábola.

Israel está num tremendo impasse. Ao bombardear alvos no Líbano, destrói involuntariamente a infra-estrutura do governo libanês, destrói moradias, fere e mata inocentes. Esse é o dilema da parábola: “Senhor, devemos tentar arrancar as ervas daninhas?” Bem, se você arrancá-las matará o trigo juntamente com o joio.

A sabedoria satânica de organizações como o Hezbollah e o Hamas os leva a se entrencharem bem junto ao bom trigo. Essa é a mais pura sabedoria satânica. Descobriu-se que alguns integrantes do Hezbollah tinham em casa um quarto só para os foguetes. Havia o quarto da vovó, o quarto das crianças e o quarto dos foguetes.

Fica muito difícil eliminar o lançador de foguetes sem destruir a casa toda.

Os noticiários mostram uma porção de ruas bombardeadas, mas não mostram o lançador de foguetes que estava estacionado no meio daquela rua uma hora antes do bombardeio.

Eu não estou dizendo que são questões fáceis de se resolver. Não têm nada de fácil. É por isso que eu acho que devemos orar pela paz de Jerusalém.

Devemos citar esta passagem de Malaquias na nossa intercessão e orações diante do Senhor. Malaquias 3:14: *Vós dizeis: Inútil é servir a Deus; que nos aproveitou termos cuidado em guardar os seus preceitos, e em andar de luto diante do Senhor dos Exércitos? Ora, pois, nós reputamos por felizes os soberbos; também os que cometem impiedade e prosperam, sim eles tentam ao Senhor, e escapam. Então os que temiam ao Senhor falavam uns aos outros; o Senhor atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao Senhor, e para os que se lembram do seu nome. Eles serão para mim particular tesouro naquele dia que prepararei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei, como um homem poupa a seu filho que o serve.*”

O versículo 18 é a chave: *Então vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.*

Não poderia haver melhor oração em favor desta era em que vivemos do que pedirmos a capacidade de distinguir e separar aqueles que servem a Deus daqueles que não O servem. Os métodos do terrorismo se resumem em misturar os perversos com os justos para que não se consiga distingui-los, nem atacá-los, como no caso do joio no campo, sem matar os bons e os inocentes. Tem que haver uma solução em Deus. Mateus 13 fala dos anjos, os mensageiros que serão enviados para fazer a separação. Malaquias diz que será possível identificar os justos e os perversos. Se você observar o funcionamento de organizações como o Hezbollah, verá que se fazem passar por entidades filantrópicas. Eles saem pelas cidades reconstruindo as casas das pessoas. Eles enchem caminhões com janelas e portas e se oferecem para recolocá-las de graça para a população. “Vocês estão precisando de alimentos? Aqui tem comida e água também.” Eles possuem hospitais próprios.

Mas leia II Coríntios 11:14-15: *E não é de admirar; porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz. Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.*

Satanás se manifesta nesta era disfarçado de anjo de luz. É de surpreender que os seus ministros se passem por ministros do bem? Todas essas organizações dão a impressão de serem as mais benevolentes e maravilhosas que há, cuidando da população e de seus integrantes. Se você conversar com os moradores das comunidades onde grupos como o Hezbollah atuam, terá a impressão de que esses grupos são como anjos. Eles se passam por ministros de justiça, quando são uma manifestação do propósito e da motivação do mal na terra.

Quem está de fora tem a impressão de que eles fazem um trabalho humanitário maravilhoso. É natural que se diga: “Que ótimo. Isto, sim, é justiça. Isto é o que deve ser feito. Vamos apoiar essas ações.” Mas, repito, qual é a motivação? Qual é o único objetivo deles? O fundamento imutável do Hezbollah e de outros grupos radicais é a destruição absoluta, o aniquilamento, o extermínio não só do estado de Israel como também de cada judeu que vive ali. E quando alcançarem este objetivo farão o mesmo com os Estados Unidos.

Está na hora da comunidade mundial retirar a venda dos olhos, analisar as motivações que estão por trás dos fatos e tomar uma posição.

Ela precisa entender que isto não é um jogo. Israel não deveria estar bombardeando o Líbano assim. Eles não deveriam precisar fazer isso porque a resolução 1559 da ONU,

sancionada há anos, determinava que o Hezbollah fosse desarmado, juntamente com todas as outras organizações terroristas do Líbano. A comunidade mundial, a ONU, ditou as regras para a região, mas onde está a determinação de respaldar suas próprias resoluções?

As Nações Unidas e cada país-membro precisam decidir se são uma organização que só serve para criar resoluções inócuas ou se vão agir de acordo com o que dizem e acreditam. Se você se inteirar dos discursos que foram feitos no início do conflito, tanto na ONU quanto nas ligas árabes, verá que ninguém nega a causa destes incidentes. Ninguém nega que o Hezbollah violou a fronteira criada pela ONU através de um tratado assinado também na ONU, seqüestrou soldados e bombardeou Israel sem que tivesse sofrido provocação. Mas isto faz sentido se você entender que eles não precisam se sentir provocados. Eles estão buscando alcançar o grande objetivo da vida deles!

Eu sei que Israel está matando homens, mulheres e crianças inocentes involuntariamente, e isso é horrível, mas a culpa é da comunidade mundial.

Ela determinou a cessação do conflito; mandou que fossem desarmados. Mas se quisermos determinar o rumo das coisas, nós da comunidade mundial, teremos que respaldar o que dizemos.

Estes acontecimentos começaram quando a atenção mundial estava voltada para o Irã por causa do desenvolvimento de armas atômicas. É interessante notar como essa situação no Líbano fez a comunidade mundial tirar os olhos do Irã. Muita gente acredita que este foi o propósito original. Mas isso não deveria diminuir a atenção, só aumentá-la! Todo mundo admite que o Irã está por trás do Hezbollah, do Hamas e de outras organizações terroristas. Eles fornecem dinheiro, munição, dão apoio e orientação. A Síria também está envolvida.

Por mais destruição que o conflito atual esteja causando, não vamos nos esquecer de que os dois lados estão usando munições que provocam danos muito pequenos se comparados ao das armas que existem hoje. Se o Irã desenvolver armas nucleares você acha que uma organização como o Hezbollah, que é um grupo terrorista rebelde, não conseguirá obtê-las e não estará disposto a usá-las? É difícil entendermos isso porque esse tipo de motivação e mentalidade é completamente estranho para nós. Essa gente está decidida a destruir Israel! Vocês estão me ouvindo? Eles estão decididos a matar americanos também. Se tivessem essas armas não hesitariam em usá-las. Eles farão de tudo para usá-las! Eles treinam para usá-las! O objetivo desta mensagem é fazer ver que a comunidade mundial precisa entrar nos eixos, impor sua autoridade como um só organismo e dar um basta no desenvolvimento de armas atômicas na Coreia do Norte, no Irã ou em qualquer outro país que acolha e incentive o terrorismo.

Se já ficamos incomodados com todo esse problema político de tentar obter saídas diplomáticas, espere só até termos que limpar a radioatividade de países que acabaram sendo devastados por causa da passividade mundial.

Imagine se pudessem ser empregadas armas nucleares neste conflito. Não deveríamos deixar isso acontecer nunca. A questão é que essa é uma responsabilidade nossa. Os Estados Unidos, como potência mundial, como governo-líder que é, precisa tomar uma posição. É preciso que o nosso presidente e os nossos líderes tomem alguma providência. E isso tem que ser feito conjuntamente com outros países, numa relação de

interdependência. Nós, juntamente com a comunidade mundial, precisamos querer nos posicionar, identificar as verdadeiras intenções desses grupos terroristas e agir com decisão.

Temos que fazer mais do que tentar impor o sistema democrático a todo mundo; ele não funciona para certos povos. Já está começando a deixar de funcionar no Líbano, porque basta um grupo terrorista se chamar de partido político e receber votos – ou abrir o caminho à força – que ele passa a se constituir um “governo válido” cujo objetivo é o mesmo dos terroristas.

Esses países precisam de um tipo de governo que funcione para eles.

Precisamos nos livrar dessa mentalidade americana missionária e democrática.

Existem reis e governantes maravilhosos, como é o caso da Jordânia. Precisamos oferecer soluções em vez de promovermos o nosso jeito de fazer as coisas ou promover os nossos planos. A nossa motivação precisa ser pura e correta.

Não existem soluções fáceis, mas é hora da comunidade mundial aplicar a resolução 1559. Nossa oração, como cristãos, deveria desafiar o mundo como fez Josué com Israel: “Escolham hoje a quem vocês vão servir” (Josué 24:15). Vamos servir às intenções malignas ou vamos nos decidir a fazer o que é certo? Vamos fazer exatamente o que nos propusemos a fazer na qualidade de comunidade mundial e parar de brincar com o Hezbollah?

A destruição que está acontecendo não é culpa de Israel; é culpa da comunidade mundial que não cumpriu seu papel para aplicar a resolução.

Caso a resolução da ONU tivesse sido aplicada, não estaríamos nesta situação hoje. Não vamos colocar a culpa em Israel nem vamos culpar o Líbano. O governo libanês é jovem demais para ter condições de aplicar a resolução da ONU. A situação pedia a intervenção da comunidade mundial. O mundo não apenas tinha condições como também a responsabilidade de aplicá-la.

Devemos orar para que a comunidade mundial se posicione, imponha a resolução e crie as condições para que Israel e o Líbano vivam em paz. Eu estive na fronteira. Eu vi libaneses atravessando para Israel. O Shlomo nos levou até lá, se apresentou e os apresentou a nós. Nós conversamos ali mesmo sobre a vida que levavam, o amor que tinham por Deus e quais eram seus anseios. Os libaneses com quem conversamos queriam servir a Deus, queriam que seus filhos crescessem e vivessem em paz. Quando você testemunha isso não vê nenhuma diferença entre o coração dos israelitas e o dos libaneses, entre israelenses e árabes. A verdade é que existe mais bem do que mal, mas precisa chegar o dia em que o mal não consiga mais impor seus objetivos e abafar a voz da maioria que quer viver em paz, uns com os outros, naquela região.

O Líbano é um país lindo que tem um povo maravilhoso e está sendo devastado. Alguém pode dizer: “Israel está agindo mal.” Mas que alternativa eles têm? Onde está o mundo? Onde estão as nações? É hora de parar de apontar o dedo e fazer alguma coisa para promover o bem e a paz de Jerusalém. Porque paz em Jerusalém significa a paz do mundo.

Nós abençoamos isso. Nós cremos de todo coração na paz de Jerusalém. Nós oramos, Senhor, para que Você desfaça de alguma maneira esse engano que chama o bem

de mal e o mal de bem. Pedimos que seja possível nesta era diferenciar o justo do iníquo. Que os Seus anjos façam a triagem no campo.

Cristo disse que o campo é o mundo. Que os anjos de Deus venham e comecem a separar e a expor o que é justo e o que é iníquo.

Que as nações parem de titubear e escolham a quem irão servir.

Elas servirão os justos, servirão o bem ou servirão o iníquo e o mal? As nações do mundo estão na balança diante de Deus. Senhor, que a Sua vontade prevaleça.

As Escrituras falam de todo tipo de destruição, mas recebemos o mandamento de orar pela paz de Jerusalém. Se fizermos essa oração com toda sinceridade, com a motivação e o foco certos, ela terá a capacidade de reverter a maré desta era e criar paz para toda aquela região. Se a maré não for revertida, pode ser que já estejamos envolvidos nas primeiras batalhas da III Guerra Mundial. Senhor, nós não aceitamos que essa seja a nossa história. Nós liberamos a autoridade do Corpo de Cristo para se posicionar e assumir o controle. Dizemos: “Haja paz em Jerusalém!” Haja prosperidade, Senhor, dentro dos seus muros – por amor dos nossos amigos e irmãos. Assim seja, Senhor. Amém.

\*\*\*\*\*

[www.apalavraviva.org](http://www.apalavraviva.org)

© Copyright A Palavra Viva - Todos os Direitos Reservados

Gary Hargrave trouxe esta mensagem originalmente num culto de uma das igrejas da Palavra Viva, no dia 23 de julho de 2006, em Shiloh, Iowa, nos Estados Unidos. Ela foi transcrita e editada.

\*\*\*\*\*

Se você deseja receber mais informações sobre as Igrejas da Palavra Viva, envie um email para [webmaster@palavraviva.org](mailto:webmaster@palavraviva.org) com perguntas ou comentários sobre esta página.